TL 7205

Conselho Nacional da Resistência Maubere - CNRM
Conselho Executivo da Luta da Frente Armada - CEL/FA

— FALINTIL —

Nas montanhas de Timor-Leste, aos 11 de Outº de 1996

Mensagem de Felicitação ao Dr. José Ramos-Horta - Galardoado Prémio Nobel da Paz '96

Querido Companheiro e Irmão
José Ramos - Horta

A surpresa com que nos apanhou a todos da tão gratificante decisão do Comité Nobel de galardoar, este ano, duas figuras timorenses extremamente controvertidas para o regime militar javanês de ocupação de Timor-Leste, nunca podia ofuscar a incontida alegria e emoção que nos encheu a alma! Estamos radiantes e profundamente orgulhosos com esta muito merecida galardoação que o Comité Nobel concedeu ao nosso querido Bispo D. Ximenes Belo e à Si, muito embora tenhamos que lamentar, com muita pena, a não inclusão de um nome, o do nosso Mui Querido Líder Máximo - Xanana Gusmão, este incansável e destemido combatente da liberdade em cuja luta o Povo de Timor-Leste e o Povo irmão da Indonésia depositam a esperança de Paz e a confiança na liberdade, na justiça e democracia!

Em nome de todos os guerrilheiros de libertação nacional de Timor-Leste - FALINTIL, em nome do nosso mártir Poro e de uma abnegada juventude maubere desejo vir expressar aos dois queridos irmãos: D. Ximenes Belo e à Si os nossos mais sinceros PARABENS por essa muito merecida galardoação! O nosso Povo está orgulhoso por este acontecimento de extrema importância!

Se essa vitória, querido irmão, que acabais de conquistar é a expressão do reconhecimento da Comunidade internacional pelo vosso valor e mérito na luta infatigável pela Paz na nossa Terra e na área, tornando-vos figuras de relevo internacional, ela é, acima de tudo, uma vitória do nosso Povo que ao longo de sua difícil/ima resistência à ocupação gerou melhores filhos e líderes que impressionam o mundo!

Naturalmente, este galardão é também um conforto para todos quantos são amigos do nosso mártir Povo e se solidarizam com a sua luta, batalhando infatigavelmente no plano internacional para que os melhores filhos de Timor-Leste fossem laureados com este tão prestigioso Prémio Nóbel da Paz! À esses amigos internacionalistas desejamos expressar a mais sincera gratidão do nosso Povo!

A interpretação pessoal que fazemos da decisão do Comité Nobel de vos galardoar com este prestigioso Prémio Nobel da Paz assenta-se em dois aspectos essenciais: manifestar a sua solidariedade para com os contínuos sofrimentos do nosso mártir Povo, dando uma maior visibilidade da luta do Povo de Timor-Leste e da situação na Indonésia e, através deste, encorajar uma solução pacífica ao problema de Timor-Leste! Por outro lado, dar uma distinção aos dois empenhos: à Igreja Católica através do laureado D. Ximenes Belo, pelo corajoso empenho na defesa dos direitos fundamentais do Povo de Timor-Leste e na busca de Paz para o seu Povo; à Resistência o claro reconhecimento do Comité Nobel que de Oslo sempre esteve empenhada na busca de uma solução pacífica ao problema de Timor-Leste!

Pelo facto, venho saudar o Júri por ter sabido lembrar a Comunidade internacional sobre uma causa tão nobre, uma causa de direito internacional mas muitas vezes esquecida e ignorada pelos poderosos por conveniências políticas e económicas!

Quero aproveitar a oportunidade para apelar à Comunidade Timorense no exterior e, de um modo especial aos políticos e líderes partidários para que assumam com consciência os sacrifícios e sofrimentos do nosso Povo e ponham a considerar que o que nos une é bem mais pesado daquilo que nos divide e que devem riscar já e definitivamente do "vocabulário político timorense" a má-língua que constitui já o método habitual e característico de apreciação de outros companheiros, coisa que não dignificará em nada o nosso Povo e o galardão que os seus melhores filhos mereceram! À todos apelo para o sentido de oportunidade no aproveitamento de visibilidade de luta que o Prémio Nobel proporciona à Comunidade internacional, orquestrando um plano comum e mais coerente de acção diplomática que permitisse produzir à nossa luta um salto qualitativo em direcção à Paz! E isso implica, fundamentalmente, a necessidade de comunhão de princípios, de necessidade de unidade no pensamento e de linguagem única!

Ao governo português, aos órgãos de soberania portuguesa e ao bom Povo irmão de Portugal desejo apelar para que aproveitando da visibilidade da luta do Povo de Timor-Leste oferecida à Comunidade internacional pelo Comité Nobel através do Prémio Nobel da Paz para que se empenhem cada vez mais no domínio da actividade política, nos trabalhos diplomáticos e também na actividade individual, levando a Comunidade internacional e, de um modo especial, a União Europeia a pressionarem a Indonésia a tomar uma atitude mais flexível no tratamento de questão de TL.

Ao governo australiano apelo para uma mudança radical de posturas

políticas em relação a Timor-Leste e se engaje activamente na busca de uma solução global, justa e internacionalmente aceitável para Timor-Leste!

Ao Sr. Secretário-Geral da ONU apelamos para que servindo-se desta nova visibilidade internacional da causa timorense tome medidas mais concretas e eficazes, no sentido de desbloquear o impasse verificado até aqui nas negociações entre Portugal e Indonésia sob a Sua égide e aceione uma resolução que se destine a forçar a Indonésia a tomar uma atitude mais construtiva na próxima ronda negocial, possibilitando uma solução internacionalmente aceitável e justa para o problema de Timor-Leste, encurtando o sofrimento do seu Povo!

As liberdades do cidadão são as garantias da dignidade humana e da paz e concórdia entre os homens! Apelo a todos os homens justos, amantes da Paz e da liberdade no mundo para que, servindo-se de estímulo a galardoação do Prémio Nobel da Paz, desenvolvam todos os esforços no sentido da democratização de Indonésia, um factor essencial para a alteração do "status quo" político de T. Leste! Pois, se a justiça e liberdade constituem as mais seguras garantias da paz, da concórdia entre povos e raças, é fundamental a democratização do regime vigente na Indonésia para que os dois povos, timorense e indonésio coexistam num clima de verdadeira paz e liberdade e de cooperação recíproca!

A história provou e continua provando que os regimes ditatoriais não podem resistir ao tempo! Apelo ao povo irmão indonésio, às forças democráticas de Indonésia para persistirem no combate sem desfalecimentos porque só persistindo no combate se criarão as condições indispensáveis para derrubar o regime que há 25 anos usurpou pela força das armas e de repressão o poder, negando ao Povo irmão indonésio as suas liberdades democráticas! O regime indonésio está enfraquecido! Há que lutar, há que persistir no combate para que enterre definitivamente este monstro devorador! Desejo aproveitar a oportunidade para manifestar a total solidariedade do nosso Povo de Timor-Leste à luta das forças democráticas de Indonésia pela democratização do regime, pois estamos conscientes da interdependência da luta do Povo de Timor-Leste pela sua liberdade com a democratização na Indonésia!

A todos os timorenses, quer no interior da Pátria quer no exterior, apelo para uma renovada fé, coragem e esperança na luta, confiante de que o direito, a verdade e a justiça e a razão poderão vencer a brutalidade

das armas e se triunfarão também sobre o crime do terror e da injustiça!

Finalmente, mais uma vez desejo expressar em nome de todos os guerrilheiros das FALINTIL, os seus irmãos, e em meu próprio nome a minha total solidariedade, a minha estima e confiança, desejando-lhe também os maiores sucessos na persistente batalha diplomática para que a PAZ seja para breve uma realidade na nossa Terra e para o bem do nosso Povo, tornando-a um elemento fundamental para o processo de democratização na Indonésia e para a Paz na área. É um pequeno contributo para a Paz no mundo!

Um caloroso abraço de fraternal solidariedade do seu irmão

Kay Rala Xanana

Chefe do Conselho Executivo